

G

GAZETA
NOS
BAIRROSPRAIA DE
CARAPEBUS

UM PEIXE DEU ORIGEM AO NOME DO BAIRRO

O CARAPEBA SEMPRE FOI ABUNDANTE NESTA PARTE DO LITORAL DA SERRA, QUE TEM MUITAS LAGOAS PRÓXIMAS AO MAR

TATIANA PAYSAN

Um bairro em meio a lagoas e ao mar. Assim é Praia de Carapebus, na Serra, um local de paisagem privilegiada, cujo nome veio de carapebuçu. Carapeba vem da junção de cará do mar (um peixe) e uçú, que é grande.

Esse peixe, geralmente, aparece em águas salobras, onde rios e lagoas desaguam no mar. E foi justamente a abundância dele que originou o nome Vila de Carapebuçu, hoje, Praia de Carapebus.

Com quase dois séculos de existência, o primeiro registro

histórico de Carapebus vem do livro Viagem ao Brasil, anos 1815 a 1817, quando a pedido da Coroa Portuguesa, o príncipe austríaco Maximiliano percorreu o litoral brasileiro do Rio de Janeiro a Salvador.

Na década de 50, o bairro ainda tinha suas construções típicas, basicamente de pescadores oficiais, que eram filiados na Colônia de Pescadores da Praia do Suá, em Vitória.

Os pescadores mais antigos e nativos da Praia de Carapebus foram Sólton Eduardo, Orcínio Rosa do Nascimento, Theodo-

miro, Darcy Monteiro, João Rosa, Clarindo Miranda, Adanastor de Souza, Manoel Ferreira da Vitória e seus irmãos Virgínio, Zé Cuíca e Joaquim Silva, entre outros.

A economia de Vila de Carapebus vinha, basicamente, da venda do pescado, que era muito farta. O que os nativos não conseguiam consumir, vender ou salgar, era levado para Vila de Carapina para ser comercializado.

Os pescadores utilizavam a pesca de arrasto, com redes tecidas por quase todas as casas

da vila e cordas confeccionadas com cipós retorcidos.

Já os pratos típicos, até hoje preparados pelas mulheres, sempre foram a moqueca de búzio com mamão verde cortado em pequenos cubos, a moqueca de garoupa salgada com banana da terra, o ouriço assado na brasa, e o polvo, muito encontrado em corais.

Atualmente, são os netos, bisnetos, genros e outros familiares que vieram para Carapebus que colaboram para perpetuar os costumes, as tradições e a culinária.

Mineiros "descobriram"
o balneário

Nos anos 1950, começaram a ser construídas casas de veraneio em Praia de Carapebus. Em 1960, a Polícia Militar de Minas Gerais adquiriu terras na região para construir a colônia de férias para os oficiais. A Telemig, hoje Telemar, e a Usiminas também compraram terrenos e construíram áreas de lazer para os sócios. Ainda nos anos de 1960, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) começou a construir o Porto de Tubarão. Logo depois, veio a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), que, para alojar os operários criou o bairro de Novo Horizonte, próximo a Carapebus.



EVOLUÇÃO. A foto à esquerda mostra como era Carapebus na década de 1950: só areia e mar. Hoje, a expansão imobiliária chegou ao balneário. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Projeto social trabalha para resgatar a cultura das rodas de congo

O lazer dos moradores de Praia de Carapebus, há quase dois séculos, vem sendo as rodas de congo, comandadas por Mestre Solon, e o Canto de Reis, que tinha à sua frente o mestre Clarindo Miranda. Com o objetivo de resgatar essa cultura, foi criado no bairro, há três anos, o Projeto Instrumentarte Capixaba. Fotos: Carlos Alberto da Silva

QUARTA-FEIRA

Lagoa da Barra de Carapebus está poluída por esgoto

Os moradores de Praia de Carapebus estão preocupados, porque as belezas naturais do bairro, que encantam os visitantes, estão ameaçadas pela poluição. O problema está acontecendo na Lagoa da Barra de Carapebus e na Lagoa do Baú. Nesta última, muitos peixes e animais chegaram a aparecer mortos depois que o esgoto tomou conta da lagoa.

QUINTA-FEIRA

Comerciantes contam como progrediram nos negócios

Quando chegou do Ceará, o comerciante Cícero Miranda Neto chegou a trabalhar como fotógrafo em boates. Agora, fica no balcão, no bar que tanto o orgulha. Com os rendimentos da venda de carnes, Luiz Roberto Calixto conseguiu ampliar o patrimônio da família: três lojas e duas casas saíram do dinheiro do açougue.

PERSONAGENS

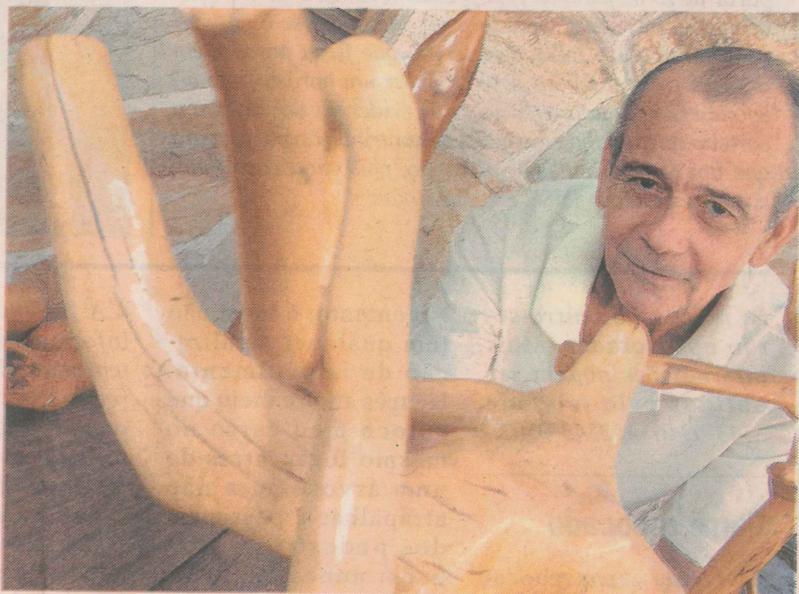
“Roda de congo sempre foi nosso lazer”



“Sou nascida e criada em Carapebus. Meus bisavós vieram para cá e começaram a escrever a nossa história. Era a pesca que sustentava a gente. Quando a situação apertava, a gente cortava lenha e fazia carvão para vender. Éramos dez irmãos. Naquela época, a gente não tinha muitos recursos. Por aqui, além da praia, só havia mato para tudo que era lado. Pelas estradas, só passavam carros de boi. O nosso lazer era a roda de congo, o que continua até hoje. Sou a rainha do congo de Carapebus, e toda a minha família participa. No carnaval, a gente se diverte muito. Gosto muito de morar aqui e nem se eu ganhasse na loteria sairia do bairro. Aqui é um paraíso”. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

VALCIR DA VITÓRIA DA PURIFICAÇÃO, DONA VAVÁ
Dona de casa

“Há 46 anos, dormíamos em redes no quintal”



“Há cerca de 46 anos, minha família veio para cá conhecer a praia. Ficamos encantados com a beleza do lugar, mais ainda com as lagoas e a proximidade delas com o mar. Nessa época, só havia cerca de cinco famílias na região. Então meu pai comprou uma casa, que era de estuque. Nós dormíamos em redes espalhadas pelo quintal. Em 1995, decidi vir para Praia de Carapebus de vez e acabei me dedicando à arte. Em 2000, comecei a produzir arte em madeira. Meus trabalhos foram expostos em São Paulo, em 2003, e fizeram parte de um álbum presente em toda embaixada brasileira no exterior. Agora estou me dedicando à escrita. Estou escrevendo o meu terceiro livro, que tem o título de ‘Bamburro’.”

JANILSON CAFÉ MONTEIRO DO ESPÍRITO SANTO
Jornalista

SEXTA-FEIRA

Turistas ficam fascinados por praia e lagoas

Os orgulhos de Praia de Carapebus, eleitos pelos moradores, estão ligados ao meio ambiente e à história. A natureza caprichou nas belas paisagens, como duas lagoas e o mar. E algumas pessoas também se destacam, como a pedagoga Rosário Varejão, que ajuda a manter viva a história do bairro.

SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro com o mapa ilustrado

Fica bem mais fácil localizar algum ponto em Ariribi, com o mapa ilustrado, que traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus que circulam pelo bairro e a localização de serviços de utilidade pública, como escolas, posto de saúde e comércio em geral, além de igrejas.